

# Florestas garantem água pura para metrópoles

*Segundo estudo, é mais barato criar áreas de preservação do que complexos de tratamento*

EVANILDO DA SILVEIRA

Um estudo divulgado ontem pela organização não-governamental World Wildlife Foundation (WWF) e pelo Banco Mundial mostra o que o imperador D. Pedro II já sabia intuitivamente em 1862: reservas florestais e áreas de preservação nos arredores de grandes metrópoles podem ser um meio eficaz e barato de obter

água pura para o abastecimento da população. O trabalho revela que mais de 30% das 105 maiores cidades do mundo dependem de parques e reservas para o fornecimento.

Para contornar o problema da falta de água no Rio, o imperador mandou fazer um dos primeiros reflorestamentos de que se tem notícia no mundo. Em 1862, ele ordenou que a Floresta da Tijuca, devastada em 70% de sua área primitiva, fosse recomposta. Em dez anos, seis escravos plantaram mais de 75 mil árvores, que ajudaram a formar a exuberância que a floresta apresenta hoje.

O Rio é uma das seis cidades

brasileiras incluídas no estudo – as outras são Brasília, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Fortaleza. Das seis metrópoles analisadas só a cearense não depende de áreas protegidas para o abastecimento.

**Cantareira** – No caso de São Paulo, o estudo mostra que a cidade depende, principalmente, do Parque Estadual da Cantareira, com 7.900 hectares. Localizado em um remanescente de mata atlântica, ele fornece 50% da água da Grande São Paulo. Depois, em menor medida, vêm o Parque Ecológico Guarapiranga, a Reserva Estadual Morro Grande, a Es-

tação Ecológica Itapeti, e os parques estaduais Juqueri e Alberto Loefgren

O estudo traz dados econômicos que demonstram como é mais barato conservar florestas do que construir centros de tratamento complexos. “Há décadas a administração de Nova York optou por purificar a água potável filtrando-a naturalmente pelas florestas, a um custo inicial de US\$ 1 bilhão a US\$ 1,5 bilhão em dez anos”, diz Michael Becker, do WWF. “É sete vezes mais barato do que os US\$ 6 a 8 bilhões que seriam gastos na forma tradicional de tratar e distribuir água potável.”

Class.	247
Data	27/02/2003
Fonte	Desp (Genal)
SOCIOAMBIENT	
Documentação	